

 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p>PSICO</p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 1-14, jan.-dez. 2023 e-ISSN: 1980-8623 ISSN-L: 0103-5371</p>
<p>http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.39987</p>	

SEÇÃO: REVISÃO

A escrita psicanalítica sobre violência e preconceito: uma revisão sistemática

A escrita psicoanalítica sobre violencia y prejuicio: una revisión sistemática
Psychoanalytical writing on violence and prejudice: A systematic review

Mônica Medeiros

Kother Macedo¹

orcid.org/0000-0001-9347-8537
monicakothermacedo@gmail.com

Raíssa Ramos da Rosa¹

orcid.org/0000-0002-3084-0970
raissa.r.rosa@gmail.com

Mariana Machado Felin¹

orcid.org/0000-0002-6866-8408
mariana.felin@gmail.com

Marina Ryff Moreira

Friedrich²

orcid.org/0000-0002-8781-0721
marinarmfriedrich@gmail.com

Isabela Alencastro

Kother²

orcid.org/0000-0002-8170-5402
isa.kother@hotmail.com

Recebido em: 21 jan. 2021.

Aprovado em: 25 ago. 2021.

Publicado em: 21 nov. 2023.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Resumo: Esta revisão sistemática aborda a escrita psicanalítica sobre violência e preconceito. O levantamento dos artigos ocorreu nas bases de dados SciELO, Index Psi, LILACS e PsycINFO, com os descritores "violência" ou "preconceito" e "psicanálise", publicados entre 2009 e 2019. Partiu-se de 515 publicações potencialmente relevantes e, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, constituiu-se o banco final de 151 artigos, integralmente lidos por cinco juizes independentes. Constatou-se discrepância numérica entre publicações relativas à violência (134), ao preconceito (06) e a ambas as temáticas (11). Alguns artigos abordavam a segregação e a desigualdade social, porém não foram nomeadas como preconceito. Os resultados destacaram a relação do sujeito com a cultura, as singulares formas contemporâneas de subjetivação, o ato em detrimento da simbolização, a instauração da lei e os efeitos de seu fracasso. Para além da clínica, os aportes psicanalíticos permitem, também, denunciar e intervir em situações sociais de violência e preconceito.

Palavras-chave: violência, preconceito, psicanálise, revisão sistemática

Resumen: Esta revisión sistemática aborda la escritura psicoanalítica sobre violencia y prejuicio. El levantamiento de los artículos se realizó en las bases de datos SciELO, Index Psi, LILACS y PsycINFO, con los descriptores "violencia" o "prejuicio" y "psicoanálisis", publicados entre 2009 y 2019. Se partió de 515 publicaciones potencialmente relevantes, y después de la aplicación de criterios de inclusión y exclusión, se constituyó el banco final de 151 artículos, integralmente lidos por los cinco jueces independientes. Se constató discrepancia numérica entre publicaciones relativas a la violencia (134), al prejuicio (06) y a ambas temáticas (11). Algunos artículos abordaban la segregación y desigualdad social, aunque no nombradas como prejuicio. Los resultados destacaron la relación del sujeto con la cultura, las singulares formas contemporáneas de subjetivación, el acto en detrimento de la simbolización, la instauración de la ley y los efectos de su fracaso. Para más allá de la clínica, los aportes psicoanalíticos permiten, también, denunciar e intervenir en situaciones sociales de violencia y prejuicio.

Palabras clave: violencia, prejuicio, psicoanálisis, revisión sistemática

Abstract: This systematic review addresses the psychoanalytical writing on violence and prejudice. The collection of articles was carried out in SciELO, Index Psi, LILACS and PsycINFO databases using the descriptors "violence" or "prejudice" and "psychoanalysis", with articles published between 2009 and 2019. This systematic review started with 515 potentially relevant publications, and after applying various inclusion and exclusion criteria, the final database of 151 articles was formally constituted, these articles having been read in their entirety by the five independent judges. A numerical discrepancy was found between publications related to violence (134), prejudice (06) and both topics (11). Some articles addressed social inequality and segregation, even though they have not been identified as prejudice. The results highlighted the subject's relationship with the culture, the unique forms of subjectivation in contemporary times, the acts at the expense of symbolization, the establishment of the law and the effects of its

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

failure. Besides the clinical environment, such psychoanalytic contributions also allow us to denounce and intervene in social situations of violence and prejudice.

Keywords: violence, prejudice, psychoanalysis, systematic review

A amplitude de fenômenos relativos à violência e ao preconceito, em suas diversas formas de expressão, faz com que se observem seus múltiplos efeitos tanto nos espaços privados como nas esferas públicas (Andrade & Moreira, 2019; Bento, 2018; Cattapan, 2019; Herzog, 2019; Kon et al., 2017; Paz et al., 2020). Assim, as impactantes formas contemporâneas de expressão da violência e do preconceito permanecem demandando a seus estudiosos esforços tanto na criação de estratégias para sua abordagem, quanto para a promoção da circulação dos conhecimentos produzidos a partir de suas investigações (Cruz & Ferrari, 2018; Curia et al., 2020; Macedo et al., 2019).

Nesse sentido, torna-se urgente a realização de efetivas abordagens que problematizem e explicitem a diversidade e a complexidade das expressões de violência e preconceito, tanto no que concerne à esfera privada quanto ao campo social. Práticas ancoradas no preconceito encontram-se, notadamente, próximas às manifestações de violência. Porém, a fim de identificar especificidades relativas a esses temas, torna-se relevante investigar as formas singulares pelas quais marcam presença na cultura contemporânea.

Partindo do questionamento sobre como a psicanálise tem se ocupado na escrita sobre os tópicos já destacados, o presente artigo buscou identificar e refletir sobre o que foi produzido pela comunidade científica acerca dessas questões. Destarte, na investigação realizada, priorizou-se o acesso às produções que utilizaram aportes psicanalíticos relativos à teoria, ao método e às ferramentas de pesquisa e intervenção em psicanálise, com a finalidade de explorar as categorias de violência e de preconceito.

A psicanálise, desde suas origens, realizou denúncias, reflexões e proposições a respeito de elementos importantes que se apresentam

nos fenômenos sociais e cujos efeitos impactam sobremaneira as condições intrapsíquicas e intersubjetivas. Ao longo da obra de Sigmund Freud, o tema da violência se fez presente nos escritos relativos ao campo intrapsíquico; contudo, como ressalta Costa (2003), "violência em psicanálise é uma noção com contornos metapsicológicos imprecisos" (p. 120). Desde o nascimento da psicanálise, a leitura freudiana a respeito da etiologia das neuroses já denunciava o estreito vínculo entre os danosos efeitos sobre o sujeito e a intensa repressão sexual, ou a moral sexual que marcava a Modernidade. Foi, porém, a partir de suas contribuições sobre o trauma, as guerras e as nuances conflitivas presentes no processo civilizatório que as relações entre o sujeito e a cultura se consolidaram como elementos indispensáveis para a reflexão sobre a violência.

Assim, mesmo que a violência não faça parte do escopo conceitual freudiano, os fundamentos metapsicológicos, bem como os fenômenos da clínica fomentam condições de considerá-la, junto com o preconceito, como relevante problemática do campo alteritário. Segundo Gondar (2017), "Freud é considerado não apenas um pensador do sofrimento individual, mas também do mal-estar social, cultural e político" (p. 210). Nessa perspectiva, as ferramentas da psicanálise não apenas se restringem à abordagem de aspectos relativos ao sujeito, mas também contribuem para a problematização e reflexão sobre expressões do humano no amplo campo da cultura.

Ademais, em outros campos do saber, encontram-se elementos relevantes que indicam a implicação de aspectos subjetivos e sociais na leitura sobre violência e preconceito. A filósofa contemporânea Judith Butler (2019) faz oportunas reflexões sobre os modos de violência e desumanização predominantes na sociedade. Ao questionar as formas pelas quais a violência opera na atualidade, acabando, inclusive, por definir quais são as vidas que têm o direito de ser vividas e quais não são sequer passíveis de luto, a autora denuncia as práticas de desumanização contemporâneas. Na esteira dessas reflexões, Bento (2018) problematiza o fato de as ações

do Estado brasileiro agirem paradoxalmente em direção à garantia do direito à vida de algumas populações e ao extermínio de outros grupos sociais.

Investigações, que priorizam o enfoque de leitura no âmbito da saúde pública, também têm resultado na publicação de relatórios nos quais tanto a violência como o preconceito respondem pelo vulto dos dados encontrados. A abrangência e a gravidade dos efeitos dessas práticas no contexto cultural se evidenciam nos estudos realizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que publicou, em 2015, o *Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência 2014*. Neste relatório, é problematizado o legado da violência e as ideologias de ódio no século XX, que se refletem no impacto sobre as sociedades e no sofrimento que recai sobre os sujeitos. Ainda, a OMS (2015) destaca a importância do reconhecimento de diferentes práticas de violência com o intuito de mapear e implementar políticas de saúde pública que atuem de maneira preventiva. Ao lançar-se luz sobre os registros referentes à violência no Brasil, os dados encontrados são alarmantes. Segundo o *Atlas da Violência 2019*, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o número de homicídios no ano de 2017 chegou ao total de mais de 65 mil ocorrências, sendo este o maior número registrado na história do país (IPEA, 2019). Chama atenção, como ilustração, o fato de que o Brasil se mantém, pelo décimo ano consecutivo, como o país que mais mata travestis e transexuais no mundo, denunciando, assim, as tristes proporções que o preconceito contra a população LGBTI alcança no país (Benevides & Nogueira, 2020). No intuito de pesquisar e analisar a singularidade e proporção dos dados referentes a esta população, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) divulgou o relatório denominado *Dossiê assassinatos e violência contra travestis e transexuais brasileiros em 2019* (Benevides & Nogueira, 2020), mediante o qual se realizam importantes denúncias e propostas de intervenções. Considerando que o Estado se abstém do levantamento de tais dados, ficando a cargo de

associações independentes, Bento (2018) aponta para entraves no reconhecimento da condição de humanidade por parte do Estado, acarretando ações políticas desiguais para determinados grupos da sociedade. A autora, ao articular as proposições de biopoder (Foucault, 1999) e de necropoder (Mbembe, 2018), forja o conceito de "necrobiopoder", no intuito de problematizar a especificidade das ações políticas em relação a diferentes conjuntos populacionais. Nesse sentido, Bento (2018) argumenta que as técnicas de governabilidade do Estado brasileiro atuam, paradoxalmente, em duas direções: promovem tanto *políticas de garantia* da vida quanto *políticas de extermínio* de determinadas populações, tais como a população negra, feminina, transexual, indígena e carcerária. Embora o foco de tais reflexões sejam as ações promovidas pelo Estado, a autora aponta para as graves consequências que os discursos produzidos por esta esfera têm nas ações da sociedade civil.

Tais considerações são essenciais na problematização a respeito da proporção da violência e do preconceito em seus diferentes contextos e formas de manifestação, pois denunciam a gravidade dessas problemáticas, bem como a extensão social e psíquica de seus efeitos. Evidencia-se, assim, a relevância de produções científicas que explorem as condições e os fatores promotores de violência e de preconceito, colaborando para a reflexão e proposição de práticas de intervenção e de prevenção. A psicanálise é uma disciplina que tem muito a contribuir, na medida em que se dedica ao estudo tanto dos efeitos gerados no campo intrapsíquico, quanto das diversas formas de manifestação de tais questões no campo intersubjetivo. Além de oferecer ferramentas para a denúncia e a reflexão sobre a magnitude de tais fenômenos humanos, a psicanálise realiza, de forma potencial, proposições de trabalhos efetivos nos âmbitos individual e social, sejam eles preventivos ou terapêuticos.

Para Fuks (2003), "desde sua fundação a psicanálise encontra-se na cultura sempre em movimento, na posição paradoxal de dentro/fora: ela busca seu objeto fora do visível para

incluí-lo, rompe as ligações visíveis para fazer com que apareçam ligações reais e dissipa as significações articuladas e completas para que o sentido possa emergir" (p. 17). Na proposição da autora, encontrou-se, portanto, a motivação para empreender uma investigação sobre as formas pelas quais os temas relativos à violência e ao preconceito vêm sendo objeto de estudo e de investigação na escrita da psicanálise.

Método

O estudo realizado foi uma revisão sistemática da literatura, a qual se deu a partir de uma questão orientadora da busca, do estabelecimento de uma variedade de fontes para a localização dos estudos e, também, da definição de critérios de inclusão e de exclusão dos artigos encontrados para posterior avaliação (Silva et al., 2017, p. 2329). A realização de uma revisão sistemática de qualidade pressupõe a elaboração cuidadosa de suas etapas. Trata-se, portanto, da importância de dedicar especial atenção para que a investigação possibilite encontrar "o maior número possível de resultados de uma maneira organizada" (Costa & Zoltowski, 2014, p. 56).

No intuito de produzir uma revisão sistemática que pudesse efetivamente contribuir em relação ao questionamento que norteou a busca de artigos, também foi investigada previamente a existência de revisões sistemáticas sobre as temáticas de violência e/ou preconceito sob a ótica da psicanálise. Não foram encontrados estudos de revisão sistemática sobre a problemática em questão. A fim de investigar as formas pelas quais a psicanálise examina os temas em questão mediante a escrita de artigos científicos, foram definidos os descritores de busca "violência" ou "preconceito", sempre aliados à palavra "psicanálise". Estes descritores foram utilizados, em uma busca prévia, a fim de confirmar a presença ou ausência de artigos relacionados a esses tópicos. A partir da constatação da viabilidade da pesquisa, partiu-se para a definição das bases eletrônicas de dados a serem pesquisadas.

Para acessar os artigos, foram utilizadas quatro bases de dados: SciELO, Index Psi, LILACS e

PsycINFO. As bases de dados escolhidas congregam um amplo material em formato digital e contemplam produções das Ciências Sociais e Ciências da Saúde, sendo referidas como bases de pesquisa relevantes para a área da Psicologia (Costa & Zoltowski, 2014). Posteriormente, a fim de iniciar a busca nas referidas bases de dados, foram definidos os operadores booleanos, a saber, Violência OR Preconceito AND Psicanálise. Ainda, de forma a conferir caráter atual a este estudo de revisão sistemática, optou-se por delimitar o período de busca das publicações entre os anos de 2009 e 2019.

Considerando a importância da sistematização e do registro dos dados com os quais se realizou o trabalho de revisão, optou-se por utilizar o aplicativo Rayyan QCRI (<https://rayyan.qcri.org>), o qual permitiu automatizar e organizar o processo seletivo recorrendo-se a critérios iniciais mais objetivos (Ouzzani et al., 2016). Após a busca nas bases de dados, com os operadores booleanos anteriormente descritos e com o intervalo de publicação definido, os artigos foram selecionados e importados para o aplicativo. A seguir, o aplicativo foi utilizado como uma ferramenta auxiliar de arquivamento e organização dos artigos selecionados nas bases de dados. Essa ferramenta contribuiu significativamente para a sequência do estudo, pois facilitou o acesso dos cinco juizes ao material para posterior avaliação dos resumos dos artigos, garantindo uma avaliação às cegas.

O estudo realizado estabeleceu como critérios de inclusão artigos com resumo em português; acesso ao texto integral, cujo idioma poderia ser estrangeiro; a psicanálise referida como ferramenta teórica e/ou clínica de problematização; e menção à violência e/ou ao preconceito no resumo. Os critérios de exclusão, ou seja, as situações nas quais os estudos seriam desconsiderados, referiram-se a materiais que não fossem artigos científicos, como teses, dissertações e editoriais; que não possuissem resumo em português; que não tivessem o texto integralmente disponível; que não mencionassem a psicanálise como ferramenta de reflexão e/ou que não explicitassem

os conceitos de violência e/ou preconceito no resumo.

O período de busca, seleção e avaliação dos artigos compreendeu os meses de agosto e setembro de 2020, sendo o processo de seleção dos artigos e o de extração dos dados realizados a partir da leitura efetivada por cinco juízes independentes, que constituíram cinco duplas de avaliadores. Os artigos duplicados foram excluídos antes de se iniciar a primeira etapa de avaliação, mediante ferramenta do aplicativo Rayyan. Os artigos restantes foram avaliados considerando-se a leitura, por parte dos juízes, de títulos, resumos e palavras-chave. A inclusão ou exclusão dos artigos, neste primeiro momento, deu-se, portanto, a partir de uma avaliação às cegas a fim de minimizar os vieses, uma vez ser este procedimento um pré-requisito para realizar uma interpretação e aplicação válida (Shea et al., 2007). Nos casos em que houve discordância, foi realizada uma discussão entre todos os juízes; persistida a divergência, uma nova análise, a partir da leitura do texto integral, foi realizada por um terceiro juiz, visando encontrar um consenso.

Em um segundo momento, todos os artigos que haviam atendido aos critérios de inclusão foram transpostos para um novo banco de dados, a fim de que ficassem disponíveis para uma segunda avaliação. Esta etapa correspondeu à leitura integral dos textos, realizada novamente pelos cinco juízes. Nesse momento, utilizou-se, como estratégia complementar, um roteiro que norteasse a leitura e possibilitasse identificar a classificação Qualis do periódico; ao eixo principal abordado pelo artigo (violência e/ou preconceito); a interlocução estabelecida com outra disciplina; o viés principal pelo qual se abordavam as temáticas; o contexto teórico, interventivo e/ou de pesquisa presente no artigo; e anotações dos juízes a respeito de singularidades dos artigos avaliados. Considera-se que a elaboração deste roteiro não apenas forneceu importante padronização na avaliação de cada artigo pelos juízes, mas também contribuiu com relevantes informações para a discussão qualitativa dos dados encontrados no estudo, conforme assina-

lam Costa e Zoltowski (2014). Assim, cabe referir a inclusão desta análise qualitativa e temática dos artigos no processo metodológico a fim de que seus achados contribuam, posteriormente, na consistência argumentativa de apresentação dos resultados, bem como na discussão dos achados da revisão sistemática.

Nesta segunda etapa de trabalho, foram excluídos os artigos cujo texto integral não abordasse a psicanálise de forma central ou não discutisse os fenômenos da violência e/ou do preconceito ao longo do artigo, configurando nova etapa de aplicação dos critérios de inclusão. Também, foi utilizado o procedimento de avaliação às cegas, realizado pelas duplas de juízes anteriormente descritas, sendo que, nos casos em que houve divergência na avaliação do artigo já lido de forma integral, um terceiro juiz foi convocado a efetivar nova leitura do material.

Resultados

O levantamento bibliográfico inicial nas quatro bases de dados pesquisadas resultou em 515 referências potencialmente relevantes, das quais 197 eram duplicatas. Após excluídas as duplicatas, restaram 318 artigos para a análise dos resumos. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, montou-se um banco final de 174 artigos para serem lidos na íntegra e avaliados qualitativamente. Posteriormente à leitura completa dos artigos, 23 foram excluídos, uma vez que não atenderam aos critérios de inclusão anteriormente descritos, restando, portanto, 151 artigos que compuseram o *corpus* desta análise de revisão sistemática. Este processo consta na Figura 1 a seguir.

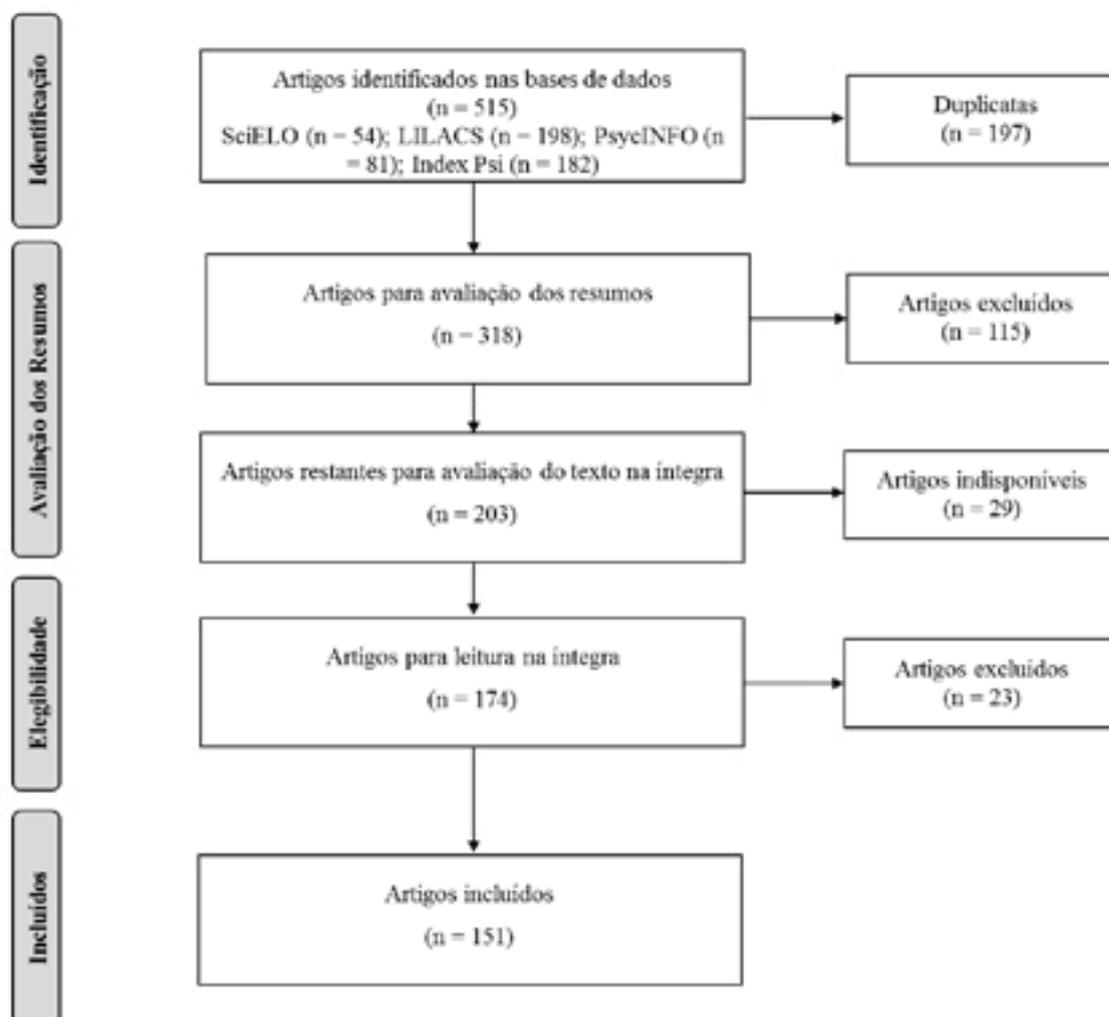


Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos avaliados

No que concerne à qualidade dos periódicos encontrados, optou-se por tomar como parâmetro o sistema de classificação denominado Qualis Periódicos, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), importante e consolidada entidade do Ministério da Educação (MEC), responsável pela avaliação, expansão e consolidação da pós-graduação nacional *stricto sensu*. O sistema Qualis é revisado regularmente, a fim de avaliar a qualidade e o âmbito de circulação das revistas científicas a partir de parâmetros específicos para cada área de conhecimento. Atribui-se, para os periódicos, uma classificação que varia entre os estratos A (A1, A2, A3, A4), B (B1, B2, B3, B4) e C, sendo este último considerado como "peso zero".

Nesta revisão sistemática, empregou-se a versão Qualis 2019. No que diz respeito a esse quesito, na revisão realizada, constatou-se a presença de 84 artigos no estrato A e de 65 artigos no estrato B, distribuídos em 54 periódicos (Figura 2). Em relação ao âmbito de circulação, foram incluídos neste estudo 51 periódicos brasileiros e três estrangeiros (Figura 3).

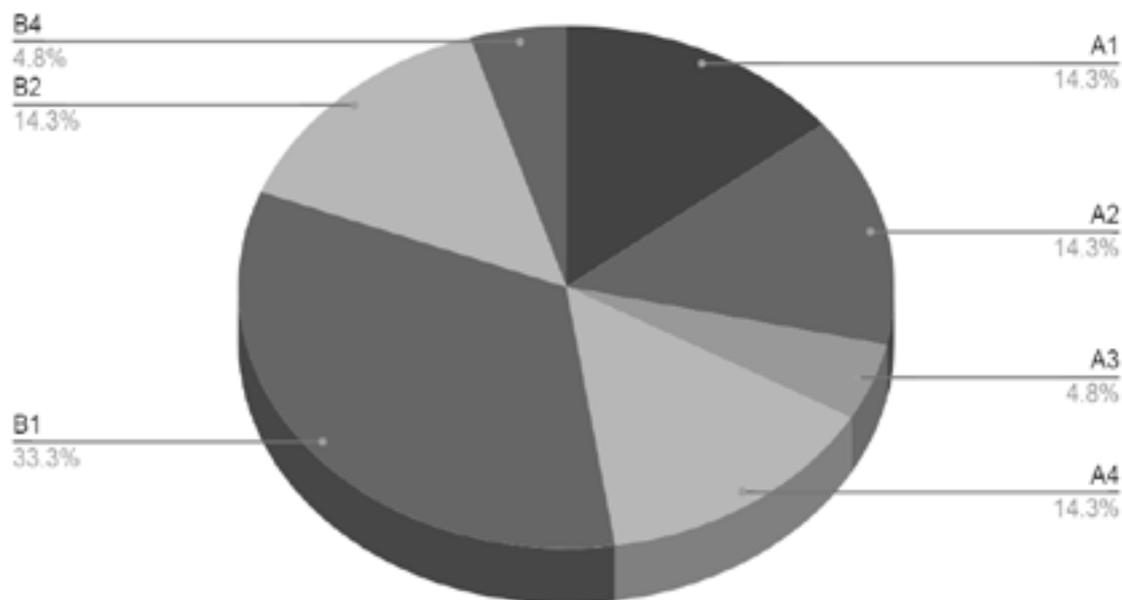


Figura 2. Artigos incluídos por âmbito de circulação de periódicos.

Foi realizado, também, um levantamento em relação aos dois principais temas de análise nesta pesquisa. Buscou-se verificar, dentre os 151 artigos, a quantidade de trabalhos que abordavam a violência e/ou preconceito. Constatou-se a abordagem da violência em 134 artigos, enquanto apenas seis publicações ocuparam-se exclusivamente da questão do preconceito. Em 11 artigos, ambas as temáticas foram discutidas e problematizadas conjuntamente. Ainda que o número de artigos que trata exclusivamente do preconceito tenha sido considerado baixo (seis publicações), constatou-se a presença de artigos que abordavam práticas notadamente preconceituosas, como, por exemplo, assuntos relativos à segregação e à desigualdade social, porém não identificadas explicitamente como manifestações de preconceito.

Destaca-se, ainda, nos trabalhos avaliados, a presença de importante diálogo entre a psicanálise e outras áreas do saber (Figura 3). É evidente o predomínio da Filosofia, presente em 34 artigos.

Em seguida, observa-se a Sociologia, disciplina cuja interface com a psicanálise se fez presente em 16 artigos como ferramenta de discussão dos tópicos pesquisados.

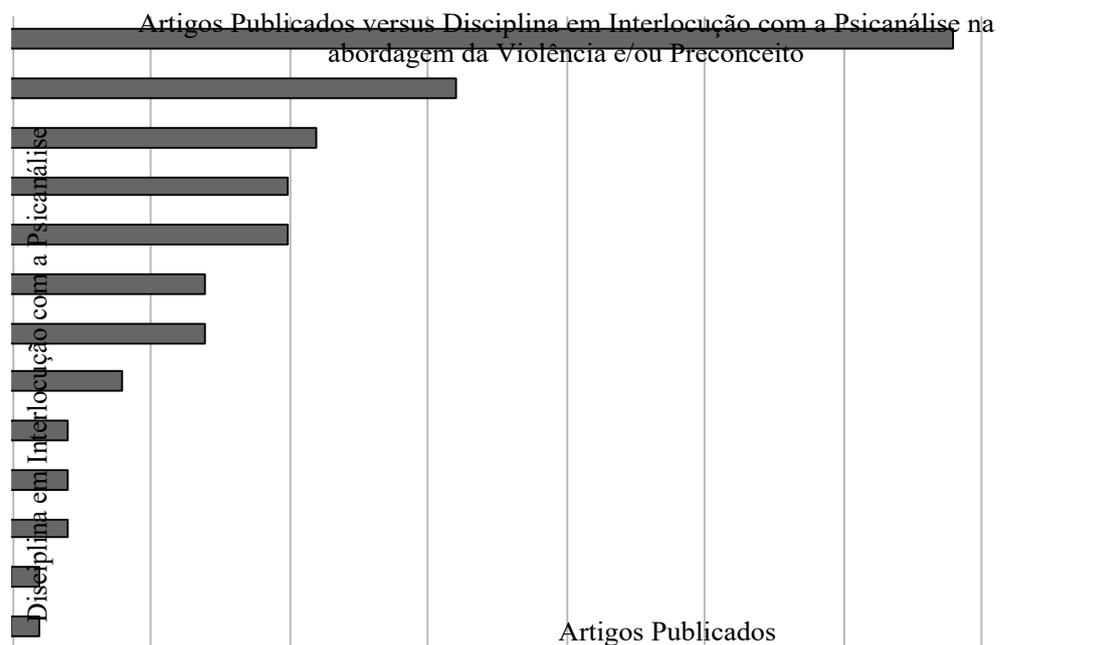


Figura 3. Número de artigos por disciplina em interlocação com a psicanálise ao abordar violência e/ou preconceito.

Em relação aos anos de publicação, foi apurada uma média de 13,72 publicações anuais. Entretanto, o ano de 2011 destaca-se ao apresentar apenas três artigos publicados em relação aos temas investigados, enquanto o ano de 2017

expõe 24 publicações. Quando considerados apenas os últimos cinco anos, constata-se um aumento de, aproximadamente, duas publicações anuais, visto que a média anual de publicações desde 2015 foi de 15,8 artigos (Figura 4).

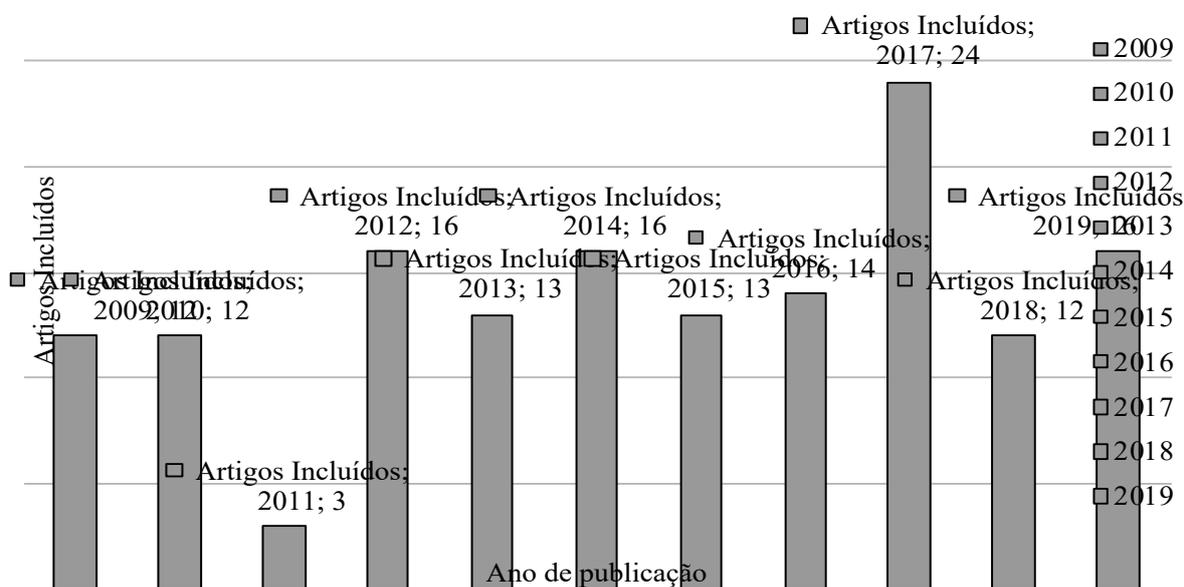


Figura 4. Número de artigos incluídos por ano de publicação.

Os resultados encontrados denotam a presença da reflexão e, até mesmo, de um crescente posicionamento sociopolítico na escrita psicanalítica sobre violência e preconceito. Nessa direção, pode-se afirmar que o número expressivo de 151 publicações ilustra as variadas formas pelas quais a psicanálise reconhece demandas do sujeito e da cultura e encontra, tanto em seus aportes intrateóricos, como na interlocução fomentada com outras disciplinas, recursos de interrogação e reflexão sobre tópicos tão impactantes no contexto contemporâneo.

Discussão

Considerando a extensiva e sistemática presença das práticas de violência e de preconceito na cultura contemporânea, é inquestionável o valor da investigação e da reflexão sobre seus efeitos no campo intrapsíquico e nas expressões da cultura. A pertinência da escrita psicanalítica sobre os temas mencionados é traduzida não apenas por apresentar um número expressivo de artigos que compuseram o banco final da presente pesquisa, como também pelo fato de lançar luz às condições sociopolíticas e econômicas implicadas nestas reflexões. Contudo, percebe-se uma diferença significativa em relação ao número de artigos que abordam especificamente cada uma das temáticas. A partir dos dados numéricos encontrados e da análise qualitativa dos artigos, entende-se que o tema do preconceito aparece pouco explicitado na literatura psicanalítica como tal. Nessa direção, o preconceito parece ser compreendido por suas diferentes vias de manifestação, sendo sua abordagem realizada no recurso a outras nomenclaturas, como, por exemplo, na discussão de situações relativas às práticas de segregação e graves expressões de desigualdades econômicas e sociais. Dessa forma, entende-se que, possivelmente, o fato de o preconceito não aparecer identificado como palavra-chave ou como tópico central dos artigos avaliados indica a necessidade de uma maior acuidade e consistência, na escrita em psicanálise, relativas à identificação, abordagem e nomeação de sua existência e de seus efeitos.

Considerando-se a perpetuação de marcadores sociais, políticos e econômicos que acarretam sérias condições de vulnerabilidade nas diversas comunidades do país, chama atenção o fato de que a escrita em psicanálise não tenha identificado claramente, no intervalo temporal relativo à revisão sistemática realizada, o preconceito nas práticas analisadas. O reflexo de acontecimentos no laço social, nos quais a diferença do outro encontra, cada vez mais, respostas de exclusão e segregação (racismo, violência de gênero, não reconhecimento da diversidade sexual etc.), demanda a investigação por parte da psicanálise. Assim, entende-se que o tema do preconceito vem ganhando espaço em discussões psicanalíticas e resultando em expressivas publicações de livros (Fanon, 2020; Cardoso & Herzog, 2018; Kilomba, 2019; Kon et al., 2017; Iannini, 2019); entretanto, ainda não se consolidou como marca consistente de produção no âmbito dos periódicos científicos. Embora nos resultados encontrados, o tema do preconceito, em função de sua inerente complexidade, tenha aparecido de forma mais diluída em tópicos como segregação e desigualdade social, acredita-se que um número cada vez mais expressivo de produções psicanalíticas possa surgir para nomear e denunciar os mecanismos de sua produção, bem como seus efeitos no sujeito e na cultura. A psicanálise, ao ocupar uma postura crítica e um lugar de contracorrente frente ao instituído e naturalizado, recupera e reafirma sua vitalidade como disciplina, denunciando o que fica escamoteado e marginalizado na cultura mediante o incremento de práticas dessubjetivantes. Cabe o alerta no sentido de que a escrita em psicanálise possa ocupar-se efetivamente de uma posição política de denúncia, produzindo e fazendo circular amplamente suas contribuições acerca dessas questões.

Além da discussão a respeito da quantidade de artigos, faz-se necessário, também, observar a qualidade de tais publicações. Nesta revisão sistemática, utilizando como referência a classificação Qualis mencionada, observa-se que as três revistas que mais publicaram artigos sobre

as temáticas, totalizando 27 publicações, estão avaliadas no estrato B. Destas 27 publicações, nove estão classificadas com Qualis B1 e 18 com Qualis B2. Quando se atenta para as dez primeiras revistas com maior número de publicações, 69 artigos, que correspondem a aproximadamente 46% do número total de artigos incluídos, observa-se uma distribuição de 31 artigos no estrato A e 38 artigos no estrato B.

Ainda sobre a classificação qualitativa, verifica-se que, entre as 10 primeiras revistas, apenas uma é avaliada como A1, contando com cinco artigos publicados sobre os tópicos. Dessa maneira, há pouca presença de estudos científicos, em psicanálise, referentes aos temas da violência e/ou do preconceito publicados em periódicos avaliados como sendo de maior qualidade e rigor científico. O fato de o preconceito não ser, ainda, identificado explicitamente como tal, soma-se à defasagem quantitativa e qualitativa de estudos sobre as questões indicando um fértil campo de trabalho futuro à escrita psicanalítica. A partir da contribuição singular que pode advir da psicanálise na problematização dessas questões, encontra-se respaldo para afirmar a urgência de se empreender esforços a fim de qualificar metodologias de estudo e de produção teórica na escrita psicanalítica. Nesse sentido, as fragilidades indicam a necessidade de construção de caminhos a serem trilhados com o objetivo de vencer obstáculos relativos à maior circulação, entre pares na comunidade científica, dos conhecimentos produzidos em psicanálise.

Outro dado relevante remete às diferenças observadas entre revistas científicas vinculadas aos programas de pós-graduação de universidades brasileiras e àquelas provenientes de instituições de formação psicanalítica. Entre as 10 revistas que mais publicaram artigos sobre o tema da violência e/ou do preconceito, sete são de programas de pós-graduação, enquanto apenas três delas estão associadas a instituições de formação. Dentre estas três, nenhuma está classificada no estrato A, sendo revistas com Qualis B1, B2 e B4. Observa-se discrepância quanto à amplitude de circulação e de produção de conhecimento entre

universidades e instituições psicanalíticas. Enquanto os estudos produzidos em instituições de ensino superior são mais numerosos, rigorosos e ganham maior destaque, aqueles produzidos em instituições de formação, além de serem pouco expressivos numericamente, apresentam menor qualidade metodológica, circulação restrita e impacto limitado quando observada a classificação de periódico Qualis. A inscrição da psicanálise no âmbito universitário sublinha seu potencial investigativo para além da clínica, evidenciando suas profícuas e férteis contribuições por meio de artigos de divulgação dos achados advindos de pesquisas acadêmicas (Fortes & Macedo, 2018). Destarte, destaca-se a importância da inserção da psicanálise em programas de pós-graduação, na medida em que contribui para o avanço de trocas científicas, fomento de pesquisas e para a produção de conhecimento. Segundo Fortes e Macedo (2018), os frutos de trabalho decorrentes da inserção da psicanálise na universidade, "tem introduzido de forma contundente modulações distintas ao cenário psicanalítico brasileiro, não podendo mais a psicanálise contemporânea virar as costas às relevantes contribuições que têm sido produzidas na academia" (p. 108). Tais dados e considerações evidenciam a necessidade de que as instituições de formação em psicanálise possam vencer resistências em relação à sistematização necessária à inclusão e à vinculação de seus periódicos institucionais ao âmbito científico nacional e internacional, cenário que promoverá amplitude à circulação do conhecimento gerado em seus espaços.

Trata-se, portanto, de reconhecer que a escrita psicanalítica não precisa encontrar apenas entre pares semelhantes, ou seja, entre aqueles que já compartilham do interesse pela psicanálise, o reconhecimento do valor e da consistência de contributos gerados na denúncia e reflexão sobre os fenômenos do laço social. Além disto, o exercício de escuta na clínica individual dá testemunho da amplitude danosa de acontecimentos sociais. Entende-se, portanto, que o exercício de escrita em psicanálise pode ser considerado, também, um fator relevante ao processo de formação de

um psicanalista.

Ademais, em relação à avaliação qualitativa dos artigos, destaca-se que a maioria propõe uma interlocução da psicanálise com outras disciplinas, problematizando, na soma de subsídios de distintos campos do saber, elementos relevantes das questões relativas à violência e/ou do preconceito à luz da Filosofia, Sociologia, Educação ou do Direito. Em relação às temáticas discutidas na interlocução com a Filosofia, destacam-se a problematização da constituição e aplicação da lei, a noção de sujeito e as relações de poder e violência do Estado. Os conhecimentos da Sociologia permitem explorar elementos relativos à violência urbana, à violência escolar e conjugal, à situação de adolescentes em vulnerabilidade e à criminalidade. Destaca-se, nos dados obtidos, que os elementos de interlocução com a educação abordam práticas ligadas à violência juvenil, à extensão de prejuízos na adolescência considerando as fraturas no processo formativo, à exclusão do laço social, às singulares configurações de atos infracionais e das práticas de violência no contexto da escola. Mesmo que não seja a disciplina que predomina nos artigos, quando da interlocução com a psicanálise sobre os conteúdos pesquisados, o Direito contribui e destaca-se na oferta de conceitos que permitem a problematização e a crítica relativas à ocorrência de violência e de preconceito vinculadas não só à ineficácia da instituição e vigência da lei, como também à crescente criminalização de sujeitos em condições de exclusão e vulnerabilidade social. As situações explicitadas nesta leitura remetem às ocorrências de violência de gênero, às situações de adolescentes em conflito com a lei, à violência urbana nas práticas de segregação e à denúncia de violência contra crianças. Cabe evidenciar que, no que diz respeito à aproximação da psicanálise a outras disciplinas, o desamparo e a vulnerabilidade de crianças e adolescentes são questões que destacam a evasão de responsabilidades por parte das estruturas sociais e evidenciam o potencial destrutivo e negligente de condutas sociais indiferentes às ocorrências de violência e preconceito. Na esteira dessas re-

flexões, observa-se, também, em diversos artigos que compuseram o *corpus* desta pesquisa, uma leitura crítica sobre os efeitos das demandas do capitalismo na produção de subjetividade contemporânea, nas quais, muitas vezes, constitui-se o sujeito do consumo em detrimento do sujeito cidadão. O discurso capitalista é abordado como uma face importante do mal-estar na cultura, uma vez que os laços sociais estão marcados por uma lógica mercantil, competitiva e imediatista.

A psicanálise oferece sólidas ferramentas de discussão em relação aos tópicos abordados. Os conceitos metapsicológicos problematizados e tensionados frente às expressões da cultura remetem à atualidade da psicanálise na medida em que seguem gerando indagações e avanços teóricos ao serem enlaçados com temas atuais. Nesse sentido, o exercício de sistemática problematização de temas contemporâneos é um estímulo à necessária revisão intrateórica da psicanálise. Dentre os conceitos e temas que os autores abordam no amplo espectro dos aportes da psicanálise que permitem a aproximação aos temas da violência e do preconceito, destacam-se reflexões a respeito de diferentes leituras psicanalíticas sobre o narcisismo, o trauma e o exercício pulsional, assim como se evidenciam as singulares formas contemporâneas de subjetivação e o predomínio do ato em detrimento de condições de simbolização. Acrescentam-se, ainda, referências, nos dados encontrados, ao valor do testemunho do sujeito frente às experiências de violência e preconceito, à complexidade dos processos de instauração da lei e ao fracasso de sua vigência à luz de vivências com as figuras primordiais, bem como à relevância de que a escuta clínica abarque os efeitos singulares sobre o sujeito, gerados por situações de violência e preconceito. Ademais, encontra-se o alerta acerca dos riscos de que a interpretação opere como ato de violência e/ou de preconceito por parte do psicanalista em seu exercício clínico.

Um importante dado encontrado refere-se ao fato de que, em 17,88% dos artigos incluídos na revisão sistemática, o tema da violência e/ou do preconceito é explorado em relação à ado-

lescência. Nesse sentido, a noção de passagem ao ato, assim como a de desamparo, são noções repetidas com frequência como operadores na abordagem das temáticas pesquisadas. Logo, os desafios próprios aos processos de subjetivação do adolecer, o incremento do desamparo e o agravamento das condições de vulnerabilidade psíquica e social, bem como o reconhecimento da insuficiência/precariedade de recursos no campo familiar, escolar e social acabam por promover exclusão, marginalização e intenso sofrimento psíquico aos adolescentes.

Outra questão que ganha destaque na escrita dos artigos analisados nesta pesquisa consiste na tríade que pode ser denominada como "cultura, política e sujeito contemporâneo". Dessa forma, observou-se, nos artigos analisados, que as reflexões e as críticas efetuadas sobre os temas da violência e/ou do preconceito desvelam o predomínio de uma leitura que reconhece a importância de considerar a subjetividade como produto de forças/experiências advindas de instâncias sociais, políticas, econômicas e históricas. Nesse sentido, resgata-se não apenas a leitura freudiana sobre o sujeito como ser social, evidenciando que a complexidade de sua constituição psíquica é indissociável do laço social, mas também a pertinência de produzir interrogações regulares acerca de especificidades contemporâneas nas expressões de violência e de preconceito.

Considerações finais

Esta revisão sistemática investigou como a psicanálise tem se ocupado, a partir da escrita de artigos científicos, dos temas da violência e do preconceito. Foi possível constatar o número expressivo de publicações, no intervalo dos últimos onze anos, nas quais as referidas temáticas marcam presença. Entende-se que a análise qualitativa empreendida contribuiu sobremaneira para o acesso às diversas e singulares formas de escrita psicanalítica frente à inegável demanda de reflexão sobre formas de crueldade, indiferença, segregação e descuido, cada vez mais, presentificados no laço social. A contribuição da escrita de artigos científicos, majoritariamente advindos do

cenário da pós-graduação brasileira, destacou-se na avaliação quantitativa dos periódicos. Da mesma forma, considerando-se o alinhamento às exigências de qualidade das bases de dados, essas produções, em comparação com aquelas presentes em periódicos vinculados a instituições de formação em psicanálise, acabam por obter maior circulação na comunidade científica.

Destaca-se, como achado relevante da metodologia empregada nesta revisão, o expressivo número de publicações, confirmando a amplitude das questões pesquisadas. A leitura integral dessas produções permite afirmar a riqueza do legado freudiano como ponto de partida e de reconhecimento à necessidade de conceber a incompletude do saber como mola propulsora de permanente produção de interrogações sobre o sujeito e a cultura. Consolida-se, assim, a complexidade e o dinamismo decorrente do enlace das dimensões subjetivas, políticas, econômicas e sociais na leitura sobre o humano. O estudo empreendido confirmou a amplitude de espaços, para além da clínica, nos quais o conhecimento psicanalítico permite adentrar com consistência e importante valor de contribuição. Dessa maneira, é possível afirmar que o arcabouço teórico e metodológico da psicanálise tem a potência de contribuir de forma significativa, por exemplo, para a elaboração de políticas públicas que visem à prevenção de violência e de preconceito, bem como práticas de intervenção junto à população. Faz-se importante salientar a necessidade de tais políticas públicas serem pensadas fora de uma lógica repressiva e punitiva, na qual imperam mecanismos de controle e vigilância os quais acabam gerando efeitos iatrogênicos. Trata-se, portanto, da importância de propor políticas que possam justamente abarcar a complexidade e as nuances envolvidas nos mecanismos produtores de práticas de violência e preconceito. O presente estudo corrobora a ideia de que, para realizar tais intervenções, é indispensável a presença de psicanalistas nos mais diversos campos de atuação, como nas escolas, nas equipes de saúde e de assistência social, no âmbito jurídico, dentre outros espaços.

Cabe destacar, ainda, a relevância de que à psicanálise não seja atribuído o objetivo de justificar e/ou naturalizar os danosos efeitos de práticas violentas e preconceituosas por ocupar-se de uma problematização de suas causas. A não simplificação na compreensão desses elementos reconhecem tanto seus efeitos devastadores, quanto a imperiosa transformação a ser viabilizada no laço social e nos processos de escuta. A contribuição mais valiosa da escrita psicanalítica consiste em denunciar os subterfúgios, o escamoteamento, a dissimulação e, até mesmo, a evitação em abordar temas que se ancoram na cruel impossibilidade de reconhecer a condição de semelhante do outro.

Referências

- Andrade, A. A., & Moreira, J. O. (2019). Reconhecimento e ato infracional na adolescência: reflexões iniciais. *Estudos Avançados*, 33(97), 383-399. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3397.021>
- Benevides, B. G., & Nogueira, S. N. B. (2020). *Dossiê assassinatos e violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2019*. Expressão Popular; ANTRA.
- Bento, B. (2018). Necrobiopoder: quem pode habitar o Estado-nação? *Cadernos Pagu*, (53), 1-16. <https://doi.org/10.1590/18094449201800530005>
- Butler, J. (2019). *Vida precária: os poderes do luto e da violência*. Autêntica Editora.
- Cattapan, P. (2019). Sobre os efeitos psíquicos das imagens violentas: no barroco e na atualidade. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 22(2), 190-199. <https://doi.org/10.1590/1809-44142019002006>
- Costa, A. B., & Zoltowski, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. In S. H. Koller, M. C. P. P. Couto, & J. V. Hohendorff (Orgs.), *Manual produção científica* (pp. 55-70). Penso.
- Cruz, A. D. G., & Ferrari, I. F. (2018). O inimigo nosso de cada dia: uma interlocução entre psicanálise e direito. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 21(2), 169-180. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-14982018002003>
- Curia, B. G., Zamora, J. C., Ligório, I. S., Gonçalves, V. D., Ruoso, A., & Habigzang, L. (2020). Produções científicas brasileiras em psicologia sobre violência contra mulher por parceiro íntimo. *Psicologia: ciência e profissão*, 40(1), 1-19. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003189184>
- Fanon, F. (2020). *Pele negra máscaras brancas*. Ubu.
- Fortes, I., & Macedo, M. M. K. (2018). Quem é o psicanalista pesquisador? Questões cruciais sobre o método psicanalítico de pesquisa. In L. Fulgencio, J. Birman, D. Kupermann, & E. L. Cunha (Orgs.), *Modalidades de Pesquisa em Psicanálise: Métodos e Objetivos* (pp. 106-122). Zagodoni.
- Foucault, M. (1999). *Em defesa da sociedade*. Martins Fontes.
- Fuks, B. B. (2003). *Freud & A Cultura*. Jorge Zahar.
- Gondar, J. (2017). Ferenczi como pensador político. In E. S. Reis, & J. Gondar, *Com Ferenczi: clínica subjetivação, política* (pp. 209-226). 7 letras.
- Herzog, R. (2019). Do preconceito à intolerância: quando se rouba a humanidade do outro. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 22(3), 273-279. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-44142019003002>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2019). *Atlas da Violência 2019*. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf
- Kilomba, G. (2019). *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Cobogó.
- Kon, N. M., Silva, M. L., & Abud, C. C. (2017). *O racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise*. Perspectiva.
- Macedo, D. M., Foschiera, L. N., Bordini, T. C. P. M., Habigzang, L. F., & Koller, S. H. (2019). Revisão sistemática de estudos sobre registros de violência contra crianças e adolescentes no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(2), 487-496. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.34132016>
- Mbembe, A. (2018). *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. n-1 edições.
- Organização Mundial da Saúde. (2015). *Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência 2014*. Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo. <https://nev.prp.usp.br/wp-content/uploads/2015/11/1579-VIP-Main-report-Pt-Br-26-10-2015.pdf>
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., Elmagarmid, A. (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev*, 5, 210.
- Paz, D., Amazonas, M. C. L. A., & Medrado, B. (2020). Repertórios linguísticos na literatura científica brasileira sobre "homofobia". *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 72(1), 72-92. <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267>
- Shea, B. J., Grimshaw, J. M., Wells, G. A., Boers, M., Andersson, N., Hamel, C., Porter, A. C., Tugwell P., Moher D., Bouter, L. M. (2007). Development of AMSTAR: a measurement tool to assess the methodological quality of systematic reviews. *BMC Medical Research Methodology*, 7(10). <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2288-7-10>
- Silva, J. L., Oliveira, W. A., Mello, F. C. M., Andrade, L. S., Bazon, M. R., & Silva, M. A. I. (2017). Revisão sistemática da literatura sobre intervenções antibullying em escolas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(7), 2239-2340. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017227.16242015>

Mônica Medeiros Kother Macedo

Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1D. Professora do Programa de Pós-Graduação Psicanálise - Clínica e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Raíssa Ramos da Rosa

Mestre em Psicanálise: Clínica e Cultura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Mariana Machado Felin

Mestre em Psicanálise: Clínica e Cultura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Marina Ryff Moreira Friedrich

Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Isabela Alencastro Kother

Graduanda em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Mônica Medeiros Kother Macedo

Rua Florência Ygartua, 69, conjunto 307

90430-010

Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.